



## Pardal Marrano

**Vitoria dos Santos Turquenitch\***

Curitiba, Brasil

vsturquenitch@gmail.com

Eu caminho,  
em busca do meu ninho.  
Esse vento soprando,  
entre meus ouvidos, continua assobiando.

Eu caminho, sem direção,  
carregando o peso da Inquisição.  
O vento sopra, meu nome some,  
silêncio imposto, prece sem nome.

O Sol não está mais acordado.  
Ouço cantos diferentes dos meus.  
Onde está o meu galho herdado?  
O céu—não seria isso uma obra de Deus?

Ouço vozes, não são as minhas,  
são lamentos, sombras sozinhas.  
Onde está meu galho herdado?  
O céu me pesa, está fechado.

Sob o olhar de cruzes erguidas,  
sou estrangeiro em terras perdidas.  
O sol se esconde, a praça arde,  
chamas consomem o que me guarde.

Sei que um dia tive um lar,  
mas dele só resta o medo de amar.  
Nome trocado, rosto escondido,  
pecado imposto, medo contido.

O sol se apagou nas praças,  
onde a lenha crepitava,

---

\* Graduada em Letras: Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e em Secretariado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestranda em Contabilidade na Universidade Federal do Paraná (UFPR).



e corpos se tornavam cinzas.  
Ouvi chamarem meu sangue de impuro,  
vi nomes riscados de livros e lápides,  
vi sombras carregando sambenitos  
em procissões de vergonha.

Se minha raiz foi cortada,  
se minha história foi apagada,  
sou árvore ou sou cinza?  
Mas no vento, sigo, sem sabe aonde vou.  
O voo não cessa, nem sei quem sou,  
sou cinza, sou eco, sou quem restou.

----

Enviado em: 10/03/2025

Aprovado em: 30/04/2025